

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO AUXÍLIO EDUCATIVO AS CRIANÇAS

SANDRA IVANA GOMES VARGAS¹; ELISA DOS SANTOS VANTI²
HELENARA PLASZEWSKI³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – sandragvg@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – elisa_vanti@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – helenaraf@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho explora no campo da formação docente a perspectiva de conceber a participação em projetos de extensão como um local que oportuniza aprendizagens pedagógicas e cria condições que aproximem do campo de trabalho futuro docente, através de um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) intitulado Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição.

Deste modo, o projeto configura-se segundo a resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015 no capítulo II Da Tipologia artigo 7º inciso:

II - Projeto: iniciativa de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, preferencialmente vinculado a um Programa, com ênfase no Ensino, Pesquisa ou Extensão, constituído por uma ou mais Ações de natureza específica de Ensino, Pesquisa ou Extensão, justificadas pela relação direta com um ou mais objetivos do projeto. (UFPEL-RESOLUÇÃO, 2015, p.02).

O que significa que esse conjunto de ações processuais e contínuas tratam de projetos extensionistas no âmbito da UFPel que superam a construção do conhecimento restrito ao ensino das disciplinas do curso de licenciatura, mas a ampliação dos espaços de formação que os licenciandos possam agregar a sua formação.

A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento. (JAZINE, 2004, p. 04).

O que significa a necessidade de integrar na formação outras experiências fora da sala de aula, buscando à exemplo nos projetos de extensão uma visão integrada entre teoria e prática educativa. Em contraponto ao modelo técnico conteudista, reproduutor de teorias com pouca vivência da realidade de uma sala de aula.

Assim, a extensão é uma oportunidade de aprendizagem e trocas entre professor/a orientador/a e os discentes, bem como aproxima mais do futuro campo de trabalho. Neste viés o estudo objetiva refletir a respeito do projeto de extensão Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um

trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição que tem sido um rico espaço formativo, a partir da experiência como bolsista do projeto, com início no semestre letivo de 2022/2.

2. METODOLOGIA

Como metodologia adotamos a abordagem qualitativa porque segundo Gil (2002) uma relação entre a realidade e o sujeito não pode ser demonstrado em números e sim pela interpretação dos fatos e atribuição de significados. Apresentamos a partir do relato das experiências e reflexões encontradas de um projeto extensionista que vem realizando suas atividades ao longo dos anos, mais precisamente desde 1997 e tem se constituído como um lokus formativo para acadêmicos de diferentes licenciaturas que dele fazem parte e continuado para os docentes que também integram o projeto ao longo desses anos. Assim como, cumpre seu compromisso social, segundo Nogueira (2001, p.67):

[...] o compromisso social da Universidade na busca da solução dos problemas mais urgentes da maioria da população; a indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa; o caráter interdisciplinar da ação extensionista; a necessidade da institucionalização da Extensão no nível das instituições e no nível do MEC; o reconhecimento do saber popular e a consideração da importância da troca entre este e o saber acadêmico; e a necessidade de financiamento da Extensão como responsabilidade governamental.

O que significa o sentido da extensão, pois se caracteriza com o que fazemos na universidade, ou seja, é vida acontecendo, ao mostrar a extensão que é a prática dos/as acadêmicos/as. “Ademais, esta indissociabilidade demonstra que as ações extensionistas não são meramente assistenciais e nem se restringem a oferta de cursos ou programas de estudo”. (DE MEDEIROS, 2017, p.12).

Nesta esteira, apresentamos o nosso projeto estrutura-se em momentos interrelacionados: no 1º momento(formação): Antes da realização da ação propriamente dita, ocorre um encontro de formação pedagógica na instituição de ensino superior, no período final da tarde e início da noite, de forma a contemplar a participação dos/as acadêmicos/as que estudam no diurno ou noturno. Esse é momento no qual o/a educador/a responsável pela oficina dialoga a respeito da temática de estudo, possibilita o contato com o referencial teórico que sustenta, vivenciam as atividades práticas, sugerem ou adaptam a proposta inicial. Já na 2º momento (oficina): concluída a primeira fase (momento de formação), desenvolve-se a oficina no Instituto Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Pelotas, em nosso estado do Rio Grande do Sul. No citado instituto estão matriculadas no turno inverso da escola regular, 75 educandas em situação de vulnerabilidade social, com idades entre 6 e 12 anos, divididas em três turmas, a saber: dos 6 aos 8 anos (1º e 2º Anos), dos 8 aos 10 anos (3º e 4º Anos) e dos 10 aos 12 anos (4º, 5º e 6º Anos). No trabalho destinamos, em torno de uma hora e meia de trabalho em cada uma das três turmas; momento que possibilita perceber a articulação entre a teoria e prática. Por último no 3º momento (auto-avaliação): Após a realização da oficina, os participantes produzem uma memória da ação, avaliando o seu planejamento e desenvolvimento. Assim se estabece o que o

autor Schön (1992) denomina a “reflexão-ação-reflexão” que configura-se com uma prática mais fundamentada e condizente com a realidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto tem realizado oficinas práticas, dinâmicas, lúdicas com as crianças, o que contribui para seu aprendizado, bem como melhora a formação como futuramente licenciada, através da inclusão da bolsista nas oficinas de criação.

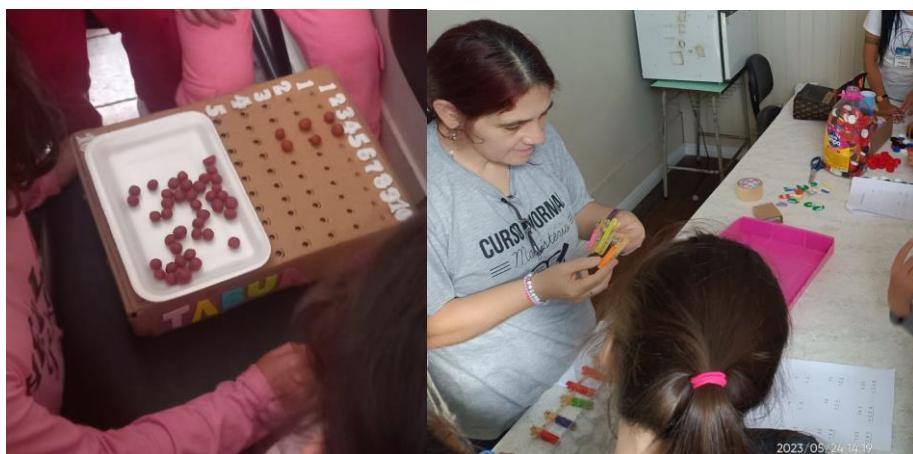
A experiência com bolsista tem auxiliado nas abordagens inovadoras e criativas que puderam agregar na aprendizagem das crianças e evitar a reaprovação, a discriminação favorecendo a inclusão.

A Extensão pode ser entendida como o meio através do qual a comunidade pode questionar a ciência, e apresentar a elas as suas demandas. Ela pode retirar da Universidade as máculas de algumas injustiças sociais, políticas e econômicas sobre as quais a academia teorizou e que hoje se tornam máximas dentro de um sistema econômico e político que preconiza a desigualdade entre as pessoas devido a sua identidade de gênero, sua cor ou sua opção religiosa. (MEDEIROS, 2017, p.15)

A contribuição para a formação da bolsista se fez por intermédio do acompanhamento das oficinas e atividades, já que pode-se observar os resultados obtidos com as práticas realizadas com as crianças. Ainda, a bolsista pode explorar maneiras de manter as crianças curiosas, interessadas nos assuntos trabalhados pela forma lúdica e explorando as inúmeras maneiras de trabalhar com os recursos pedagógicos construídos para a aplicação da oficina.

É uma experiência que promove uma troca de aprendizados sendo um elemento agregador não só para a formação profissional, sendo importante também para nossa formação pessoal e atuação consciente e responsável para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Imagens: Oficina de Jogos



Fonte: Acervo das Autoras (2023)

Contudo, fica evidente que participar do projeto é uma forma de promoção de cidadania. Incentiva a inclusão e contribui para um aprendizado construído de forma autônoma pelas crianças. Contribuindo assim para melhorar minha formação como educador, atuante na sociedade para a construção de um mundo melhor.

4. CONCLUSÕES

De forma conclusiva pontuamos que esse projeto extencionista está promovendo seu o seu papel enquanto espaço de formação, bem como a promoção de troca de aprendizagens, a difusão de conhecimentos e a inclusão social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MEDEIROS, Márcia Maria. A Extensão Universitária no Brasil – Um Percurso Histórico. **Revista Barbaquá/UEMS** - Dourados - MS, vol. 01, n. 01, jan-jun 2017, p.09-16.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JEZINE, E. As práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congreext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.

NOGUEIRA, Maria Das Dores Pimentel. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: UNB, 2001, p.57-72. Disponível em: <https://escritorio.org/sites/default/fies/documentos/Nogueira,%20Maria%20das%20Dores.%20Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria%20no%20Brasil%20-%20uma%20revis%C3%A3o%20conceitual.pdf> Acesso em: 30 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-10.2015.pdf> Acesso em: 30 mai. 2023.